Real Gabinete Português de Leitura

Beatriz Nogueira Camargo
N. USP: 8949312

Introdução

O Brasil, em seu status de colônia até 1808, sofreu graves atrasos socioeconômicos e culturais. De acordo com o Pacto Colonial e com as suposições mercantilistas, a única função da colônia era fornecer matérias-primas; evitava-se ao máximo que ela tivesse qualquer tipo de prosperidade econômica e avanço intelectual. Nesse sentido, os brasileiros nunca haviam tido contato com impressos, pois a instalação de tipografias na América Portuguesa era devidamente proibida.

Foi apenas em 1808, com a chegada da Família Real, que fugia das Invasões Napoleônicas, que o Brasil ganhou oficialmente uma tipografia – a Impressão Régia. Como foi criada para substituir a de Lisboa, ela tinha os mesmos privilégios e obrigações que a Imprensa portuguesa, cabendo-lhe imprimir toda a legislação e papeis diplomáticos necessários à administração da Metrópole e da Colônia, além de todas e quaisquer obras que se quisesse publicar. Desse modo, a tipografia teve um importante papel no desenvolvimento das ciências e do ensino superior, publicando os didáticos necessários a essa nova realidade.

> A Imprensa Régia nos apresenta um retrato da sociedade que se formou com a Real Família Portuguesa em solo brasileiro: novos hábitos e novos habitantes aportaram no Rio de Janeiro e, dessa forma, abriram os horizontes de uma sociedade que, até então, era considerada inculta. Mais do que isso, a falta de uma imprensa própria limitava o desenvolvimento político e cultural do Brasil. A Imprensa Régia, portanto, foi de fundamental importância para o desenvolvimento da cultura brasileira.[1]

Formou-se, então, uma cultura letrada e, consequentemente, surgiram novos leitores e novos hábitos de leitura. Gradativamente, o Brasil foi se transformando e ganhando a intelectualidade que lhe era descabida e, assim, foi aparecendo a necessidade de se construir uma biblioteca. É nesse contexto que, em 1837, nasce o Real Gabinete Português de Leitura no Rio de Janeiro, até hoje existente.

---

1 Rubens Borba de Moraes. "Prefácio", in *Bibliografia da Impressão Régia do Rio de Janeiro.* Edusp: São Paulo, 1993

História

O Real Gabinete Português de Leitura foi fundado em 14 de maio de 1837 por um grupo de quarenta e três emigrantes portugueses que residiam no Rio de Janeiro. Esses homens eram, em sua maioria, comerciantes da praça que haviam sido perseguidos em Portugal pelo Absolutismo. A intenção primeira de se criar um Gabinete de Leitura era a de ampliar os seus conhecimentos e permitir aos portugueses que viviam no Brasil uma forma de "ilustrar o espírito" e avançar na intelectualidade – bem se vê que a preocupação maior era com os portugueses e não com os brasileiros, que há pouco começavam a se formar culturalmente. O primeiro presidente da instituição foi o advogado e jornalista José Marcelino Rocha Cabral.

> É possível que ao se preocuparem com o nível de instrução de seus compatriotas e ao quererem incutir em muitos o gosto pela leitura, os fundadores do Gabinete tenham sido inspirados pelo exemplo vindo da França, onde, logo seguir à Revolução de 1789, começaram a aparecer as chamadas *boutiques à lire*, que nada mais eram do que loja onde se emprestavam livros, por prazo certo, mediante o pagamento de uma determinada quantia.[1]

Em 1900 o Gabinete Português de Leitura transforma-se em biblioteca pública e, logo depois, Benjamin Franklin de Ramiz Galvão organiza um novo catálogo do acervo bibliográfico, tarefa que só terminaria em 1906. É precisamente nesse ano que D. Carlos atribui o título de "Real" ao Gabinete e que acontece, no Salão dos Brasões, uma grande e importante exposição de pinturas de José Malhôa.

Na década de 1920 a biblioteca inicia uma nova fase de sua existência com a presença de uma importante figura: Carlos Malheiro Dias, cuja intelectualidade, pesquisas históricas e influência irão resultar na criação da Federação das Associações Portuguesas, em 1931.

Em comemoração ao Primeiro Centenário de Independência, constituiu-se no Real Gabinete uma empresa com a finalidade de editar, em fascículos, a monumental História da Colonização Portuguesa no Brasil, sob a direção literária de Carlos Malheiro Dias, direção artística de Roque Gameiro e cartográfica do Conselheiro Ernesto de Vasconcelos.

Em 1931 é realizado no Real Gabinete o Primeiro Congresso dos Portugueses do Brasil, quando se procura evitar, com a Federação de Associações Portuguesas, as pisões no meio associativo e imprimir uma certa unidade aos movimentos da colônia.

Em 15 de março de 1935, pelo decreto nº25.134, o governo português concede ao Real Gabinete o benefício de receber de todos os editores portugueses um exemplar das obras por eles impressas, o que permitiu à biblioteca estar constantemente atualizada no que diz respeito ao que se imprimia em Portugal.

A década de 1950 foi de grandes dificuldades financeiras para a instituição: os mecenas tinham desaparecido e as doações privilegiavam as instituições assistenciais e religiosas. Só algum tempo depois o governo português concedeu uma espécie de subsídio que amenizou a crise que ameaçava a biblioteca.

Para dar mais dinamismo às atividades, criou-se em 1969 o Centro de Estudos,

---

1 A. Gomes da Costa. *Real Gabinete*, disponível em: < http://www.realgabinete.com.br/portalweb/In%C3%ADcio/ORealGabinete.aspx>

onde passaram a ser ministrados sistematicamente cursos e conferências a cargo de professores universitários. No quadro social mais recente, o Real Gabinete passou a receber cidadãos de outros países de língua portuguesa, e não só de Portugal. Várias empresas brasileiras – como por exemplo o Banco do Itaú que financiou todo o processo de informatização da biblioteca – já contribuem para o desenvolvimento do Real Gabinete, a formação do centro de multimídia cultural, o restauro do edifício. Instituições como a Fundação Calouste Gulbenkian, o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, a Biblioteca Nacional, o Instituto de Camões, o Liceu Literário Português, entre outras, têm permitido ao Real Gabinete desenvolver, ano a ano, atividades crescentes desde a edição semestral da revista *Convergência Lusíada*, distribuída gratuitamente por centenas de instituições culturais e Universidades do mundo todo, até à recuperação de obras raras danificadas pelo tempo.

Acervo e Relação com o Leitor

O Real Gabinete Português de Leitura é uma das bibliotecas mais expoentes do país, abrigando o maior número de obras de autores portugueses fora do território lusitano. Anualmente, recebe cerca de seis mil títulos de Portugal. O acervo é precioso, contando com livros raros dos séculos XVI, XVII e XVIII, entre elas muitas das primeiras edições de grandes obras. Cerca de 400 mil títulos da Literatura Portuguesa fazem parte do acervo, como por exemplo o exemplar princeps de “Os Lusíadas”, de 1572, que pertenceu à Companhia de Jesus; as *Ordenações de D. Manuel* (1521); os *Capitolos de Cortes e Leys que sobre alguns delles fizeram* (1539); a *Verdadeira informaçam das terras do Preste Joam, segundo vio e escreveo ho padre Francisco Alvarez* (1540); um manuscrito da comédia “*Tu, só tu, puro amor*” de Machado de Assis, entre outras. Possui ainda manuscritos autografados de *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco, e o *Dicionário da Língua Tupy*, de Gonçalves Dias, além de centenas de cartas de escritores.

Há também uma importante coleção de pinturas de José Malhoa, Carlos Reis, Oswaldo Teixeira, Eduardo Malta e Henrique Medina.

Situa-se na Rua Luís de Camões, número 30, no centro Rio de Janeiro, muito próximo à Praça Tiradentes e também ao Largo de São Francisco. Está disposto de frente para um pequeno Largo que fica entre uma das laterais do Teatro João Caetano e fundos da antiga Escola Nacional de Engenharia. O horário de funcionamento é de segunda à sexta, de 9h à 18h.

Diariamente, recebe, em média, cento e cinquenta visitantes. Entre os seus visitantes ilustres do passado, encontram-se os nomes de Machado de Assis, Olavo Bilac e João do Rio.

O Real Gabinete edita a revista semestral Convergência Lusíada, distribuída gratuitamente em instituições culturais e universidades do mundo todo, e promove cursos sobre Literatura, Língua Portuguesa, História, Antropologia e Artes, destinados principalmente a estudantes universitários. Em 1969 foi criado o Centro de Estudos, onde passaram a ser ministrados sistematicamente cursos e conferências a cargo de professores universitários.

Além do acervo bibliográfico, O Real Gabinete atua como uma espécie de curador das relações culturais e sociais luso-brasileiras, desenvolvendo atividades por meio do Centro Cultural, do Centro de Estudos, do Pólo de Pesquisa Sobre as Relações

> Luso-brasileiras (PPRLB), e pelo Acervo Artístico que preserva, como fachada, obras de arte e a mobília que compõe o espaço.[1]

A história da Academia Brasileira de Letras está ligada à do Real Gabinete, uma vez que as cinco primeiras sessões solenes da Academia, sob a presidência de Machado de Assis, foram lá realizadas. Assim, é possível perceber o quanto essa instituição luso-brasileira está presente nas atividades da Academia, contribuindo ainda mais para o contínuo desenvolvimento intelecto-cultural dos brasileiros, portugueses e demais visitantes do Gabinete.

Atualmente, a biblioteca conta com um site, onde é possível encontrar toda a sua história, a história de sua arquitetura, os nomes de todos os presidentes que por lá já passaram, além de informações sobre os centros de estudos e pesquisas por ela promovida. Também encontram-se algumas das obras mais importantes do Acervo Artístico, como *Descoberta do Cabo da Boa Esperança*; *Camões em seu leito de morte*, de F. Monteiro; *Retrato de Camilo Castelo Branco*, de Mário Santos; *Descobrimento do Brasil*, de José Malhôa; *O Sonho do Infante*, de José Malhôa.

O Sonho do Infante - José Malhôa, 1905

Em Julho de 2014 a biblioteca foi listada em 4.ª posição dentre as vinte mais lindas bibliotecas do mundo segundo a revista Times. A publicação destacou sua história, arquitetura e rico acervo de obras lusófonas.

O perfil dos leitores do Real Gabinete Português de Leitura, entre os anos de 1837 e 1847, estava estritamente ligado aos interesses que a colônia portuguesa no Rio de Janeiro tinha em relação ao conteúdo em expansão na Europa. O gênero literário mais lido no período era o Romance e, ainda nesse período, o que mais se buscava eram anúncios, comentários e informes comerciais das praças de Lisboa e Porto, sem, contudo, ignorar o mercado interno. Um fato bastante curioso do período em questão era a presença de mulheres leitoras no RGPL, o que aparentemente não eram comum em outros gabinetes entre essas datas.

---

1 Idem, *ibdem*

Embora os portugueses que estavam à frente da administração da Biblioteca tivessem pouco tempo disponível – eram, em sua maioria, advogados, médicos ou comerciantes -, elaboraram uma política de seleção do acervo, aliada aos interesses e características do leitor, o que foi determinante para a evolução das coleções de livros.

Arquitetura e Decoração

O edifício onde se localiza o Real Gabinete Português de Leitura atualmente foi projetado pelo arquiteto português Rafael da Silva e Castro e erguido entre os anos de 1880 e 1887, em estilo Neomanuelino. Essa arquitetura evoca o exuberante estilo gótico-renascentista vigente à época dos Descobrimentos portugueses, denominado Manuelino, por haver coincidido com o reinado de D. Manuel I em Portugal (1495 – 1521). Esse foi o quarto prédio que abrigou – e ainda abriga até os dias de hoje – a Biblioteca, que já existia desde 1837 e que cresceu tanto a ponto de precisar de uma nova sede por três vezes.

A pedra fundamental do edifício foi lançada pelo Imperador D. Pedro II (1831 – 1889) em 10 de junho de 1880 e, a nova instalação da Biblioteca, de rara beleza e valor histórico, foi inaugurada pela Princesa Isabel e seu marido, o Conde d'Eu, em 10 de setembro de 1887.

A arquitetura Manuelina se caracteriza pela exuberância plástica, pelo naturalismo, pela robustez, pela dinâmica de curvas e pela inspiração na flora marítima e na náutica da época dos Descobrimentos.

A fachada do prédio foi inspirada no Mosteiro dos Jerônimos de Lisboa e produzida em Portugal por Germano José Salle, que a trabalhou em pedra de Lioz, sendo levada ao Rio de Janeiro de navio. As quatro estátuas que a adornam foram colocadas sobre consoles elevados, sendo duas em cada lado, e retratam, respectivamente, Pedro Álvares Cabral, Luís de Camões, Infante D. Henrique e Vasco da Gama. Os medalhões da fachada aludem, respectivamente, aos escritores Fernão Lopes, Gil Vicente, Alexandre Herculano e Almeida Garrett. Além disso, essa parte do edifício é bastante detalhada, com nervuras e ogivas, rosáceos e pilares, típicos da arquitetura gótica.

Fachada do Real Gabinete - RJ

O interior da Biblioteca também segue o estilo Neomanuelino nas portadas, estantes de madeira para os livros e monumentos comemorativos, e tem a forma de um átrio central. O *Salão de Leitura* possui no teto um belíssimo candelabro e uma claraboia em estrutura de ferro e com a presença de vitrais, inaugurando esse tipo de arquitetura no Brasil. Esse Salão possui também um riquíssimo monumento em prata, marfim e mármore, o *Altar da Pátria*, de 1,7 metros de altura, que celebra a época dos Descobrimentos e cujo valor é incalculável. A obra alegórica assinala os fatos principais da epopeia lusitana, desde as suas primeiras conquistas marítimas, e foi inspirada em *Os Lusíadas*, o que é facilmente perceptível pela presença de Nereidas e Tritões, além de deuses mitológicos, como Vênus e Netuno. Todos esses seres foram talhados em marfim, o que os tornou mais suavizados em relação metal. O centro é formado por espessa coluna de minúsculos relevos, em volta da qual se destacam, em prata e marfim, o vulto ds quatro principais criadores da glória lusitana: Pedro Álvares Cabral, Infante D. Henrique, Vasco da Gama e Luís de Camões. O trabalho foi realizado na Casa Reis & Filhos, no Porto, pelo ourives António Maria Ribeiro, e adquirido em 1923 pelo Real Gabinete.

Lustre e Claraboia no Salão da Leitura

O mobiliário interno também é primoroso e conta com estantes em madeira muito bem talhadas. Todas as paredes são circundadas por estantes de livros de forma inteligentemente planejada e há várias mesas dispostas para leitura. Os livros ficam dispostos em vários níveis, e são acessados através de corredores om grades que circundam as estantes. Ao nível do pavimento térreo há um portal central e duas grandes janelas nervuradas de cada lado.

> O edifício do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, que os portugueses radicados no Rio de Janeiro ali deixaram como padrão da sua nacionalidade e como sucessão histórica do seu valor e da sua energia, por expresso desejo dos seus impulsionadores, e dentro de um espírito romântico em que o historicismo e o patriotismo se apresentavam de mãos dadas, ensere-se nos cânones neomanue-

linos, e filiou-se, como ficou bem patente, nos Jerónimos, esse "arco de triunfo por onde Portugal, senhor dos mares, entrou na História da Civilização!...". [1]

No interior da Biblioteca logo se destacam diversas obras de arte, como os bustos de mármore de Eduardo Lemos e de Joaquim da Costa Ramalho Ortigão, e em bronze, do Conde Dias Garcia, de Eduardo Severo e do Rei D. Carlos I, de Portugal. Outras obras também ornamentam as estantes de madeira trabalhada da instituição, como a maquete do monumento a Pedro Álvares Cabral, que foi doada ao Gabinete pelo próprio autor, Mestre Rodolpho Bernardelli, e pequenos bustos de D. Manuel I e de Eça de Queirós. Na escadaria encontra-se o Relicário da Saudade, homenagem póstuma a Sacadura Cabral, realizador da primeira travessia aérea Lisboa-Rio, juntamente com o Almirante Gago Coutinho, e o busto do conselheiro J. O. Sá Camelo Lampreia, antigo ministro de Portugal no Brasil, um artístico candeeiro em ferro trabalhado.

Há, ainda, a *Placa Oval* de prata portuguesa e marfim, repuxada e cinzelada, em homenagem a Luís de Camões, que possui ao centro uma cena mitológica representando os deuses do Olimpo; à esquerda, o poeta está sendo coroado com louvores e, à direita, há Ondinas e Tritões. Há, em listeis, versos de *Os Lusíadas*. Esse trabalho foi realizado pelo ourives Antonio Maria Ribeiro, no Porto.

No Salão de Leitura ganha destaque uma curiosa estante de madeira e cristal, onde está guardado o "Livro de Ouro", em homenagem ao presidente Eduardo de Lemos. Trata-se de um álbum com variado e preciosíssimo repositório de manifestações de figuras ilustres da vida intelectual, artística e política do Brasil, bem como de grande número de instituições. Trata-se de um volume com a grossura de 6 cm, em encadernação de luxo de Garzaro, Paris.

É principalmente través de arquitetura que se percebe a intensa exaltacão a Portugal, com tantas obras de arte exultando os feitios da Pátria lusitana, além de o próprio estilo arquitetônico ser o denominado Neomanuelino. Portugueses que aqui viviam ainda demonstravam fortes sentimentos nacionalistas e a transformação pela qual fizeram passar o Rio de Janeiro (inclusive com a construção do Real Gabinete, além de outros centros de cultura), deixando-o o mais próximo possível do que se encontrava em Lisboa, é um forte exemplo desse patriotismo.

---

1 Regina Anacleto. Arquitetura do Real Gabinete. Disponível em: < http://www.realgabinete.com.br/portalweb/In%C3%ADcio/Arquitetura.aspx>

Referências Bibliográficas

ANACLETO, Regia. *Arquitetura do Real Gabinete*. Disponível em: <http://www.realgabinete.com.br/portalweb/In%C3%ADcio/Arquitetura.aspx> Acesso em 03 de outubro de 2014

AZEVEDO, Fabiano Cataldo. *Contributo Para Traçar o Público Leitor do Real Gabinete Português de Leitura: 1837 – 1847*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v37n2/a02v37n2.pdf> Acesso em 03 de outubro de 2014

COSTA, A. Gomes da. *Real Gabinete*. Disponível em: <http://www.realgabinete.com.br/portalweb/In%C3%ADcio/ORealGabinete.aspx> Acesso em 03 de outubro de 2014

MORAES, Rubens Borba de. "Prefácio", in *Bibliografia da Impressão Régia do Rio de Janeiro*. Edusp: São Paulo, 1993

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Real_Gabinete_Portugu%C3%AAs_de_Leitura> Acesso em 03 de outubro de 2014

<http://www.riodejaneiroaqui.com/portugues/real_gab_leitura.html> Acesso em 03 de outubro de 2014

<http://www.cultura.rj.gov.br/apresentacao-espaco/real-gabinete-portugues-de-leitura> Acesso em 03 de outubro de 2014

http://www.realgabinete.com.br/